

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

ICEG - Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Contábeis

Arthur Zacarioto Balciunas

Christian Luiz Gonçalves Moreira

Cristiane da Rocha Silva

Erika Viviane Afonso

Luis Fernando Martinez de Miranda

TRABALHO INTERDISCIPLINAR:

A contabilidade em auditoria hoje e no futuro

Belo Horizonte 2016

Arthur Zacarioto Balciunas
Christian Luiz Gonçalves Moreira
Cristiane da Rocha Silva
Erika Viviane Afonso
Luis Fernando Martinez de Miranda

TRABALHO INTERDISCIPLINAR:
A contabilidade em auditoria hoje e no futuro

Trabalho Interdisciplinar “A contabilidade em auditoria hoje e no futuro” apresentada como atividade avaliativa no âmbito do curso de Ciências Contábeis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESENVOLVIMENTO.....	4
2.1 O auditor no presente.....	5
2.2 Contabilidade como apoio na logística.....	7
2.3 Contabilidade e gestão de seguros.....	9
4. CONCLUSÃO.....	12

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal identificar a interrelação entre as disciplinas de contabilidade de custos, planejamento tributário e governamental e como a auditoria ainda pode se desenvolver para gerar informações para a gestão das empresas, as informações geradas serão apresentadas de uma forma diferenciada auxiliando os gerentes nas suas decisões melhorando a governança corporativa.

A governança corporativa pode ser definida pela forma como as partes interessadas na empresa, ou seja como os “stakeholders”, gestores, funcionários, investidores e outros utilizam as informações e se relacionam.

As empresas brasileiras têm se adequadado aos procedimentos da governança corporativa incentivando esse tipo de cultura organizacional dentro de seus ambientes e em suas relações com terceiros.

Espera-se que ao final deste trabalho possa haver uma melhor compreensão de como a contabilidade apoia e fornece informações para a gestão das empresas nas diversas matérias lecionadas no 4º período do curso de Ciências Contábeis da PUC/MG.

2. DESENVOLVIMENTO

O surgimento da auditoria como resultado da precisão da comprovação dos registros contábeis, se deu devido ao aparecimento das grandes empresas e da taxaçoão do Imposto de

renda, estabelecido nos resultados apurados em balanços. Com o desenvolvimento econômico assim também ocorreu sua evolução desde então que começaram a surgir as grandes empresas, formadas por capitais de muitas pessoas, que têm na comprovação dos registros contábeis a proteção a seu patrimônio. (CREPALDI, 2013).

De origem latina, o termo auditor (o ouvinte, aquele que ouve), provém da expressão inglesa *to audit* e seu significado consiste em : - examinar, ajustar, corrigir, certificar; esse termo não é único do ramo contábil, a mesma nomenclatura é usada em outras atividades diferentes, contudo exercidas com objetivos similares. (WILLIAM, 1998).

Crepaldi (2013), define auditoria como levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma empresa.

Tem por objetivo averiguar se atividades desenvolvidas pela empresa estão de acordo com o que foi planejado e estabelecido, se foram implementadas com eficácia e se estão adequadas. O principal objetivo consiste em verificar a veracidade das demonstrações financeiras preparadas pela empresa auditada.

Com a evolução da auditoria, tornou-se necessário um desenvolvimento prospecto e estrito da norma que regula sua aplicação com o objetivo de garantir aos stakeholders, informações claras, acessíveis e confiáveis.

O CFC – Conselho Federal de Contabilidade, o CVM- Comissão de Valores Mobiliários e o CPC comitê de Pronunciamentos Contábeis definem o trabalho da auditoria da seguinte forma: “aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários”. Melhem e Costa (2012).

“Conforme a resolução do CFC nº 1.204/2009, esse objetivo é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo auditor sobre as demonstrações contábeis serem elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável[...].” (Melhem e Costa, 2012.p.16).

O auditor é capaz de conduzir essa opinião se conduzir a auditoria em conformidade com as normas específicas e as exigências éticas relevantes.

Conforme a Resolução CFC nº 1.203/2009, item 11, podemos apontar dois grandes objetivos gerais do auditor:

- ✓ obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro, possibilitando, assim, expressar sua opinião sobre essas demonstrações foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável.

- ✓ -apresentar relatório sobre as demonstrações contábeis e comunicar-se como exigido pelas NBC TA, de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável.

O objeto do trabalho de auditoria contábil constitui-se de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, o qual engloba registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a legitimidade dos atos da administração, bem como sua lealdade na defesa dos interesses patrimoniais.

Tipos de Auditoria

A classificação dos serviços de auditoria pode se dar de duas formas: Auditoria interna e Auditoria externa;

Auditoria interna consiste em procedimentos que tem por objetivos examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da empresa. A auditoria interna é uma atividade independente dentro da empresa o auditor faz parte do quadro de funcionários e destina-se a revisar as operações como um serviço prestado à administração, e auxiliando a mesma para uma melhor execução de suas funções e responsabilidades.

O Auditor Interno vai além da simples verificação da correta aplicação de normas e procedimentos, atuando como consultor para a Empresa. Dizemos que, além da auditoria contábil, também realiza auditoria operacional.

Auditoria Externa consiste em procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade. O auditor externo é um profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Tem por objetivo do processo pelo qual o auditor se certifica de que as demonstrações financeiras representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da empresa. Assim, o principal objetivo é emitir um parecer sobre as demonstrações contábeis de uma entidade, quanto a sua adequação consoante os princípios de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade.

Os motivos que levam a contratação do auditor independente podem ser devidos a determinações legais ou imposições do próprio Negócio.

Normas de Auditoria

Podemos entender por normas de auditoria as regras estabelecidas pelos órgãos regulares da profissão contábil, em todos os países, com o objetivo de regulamentar o exercício da função do auditor, estabelecendo orientações e diretrizes a serem seguidas por esses profissionais no exercício de suas funções. Essas regras estabelecem conceitos básicos sobre exigências em relação à pessoa do auditor, à execução de seu trabalho e ao parecer que deverá por ele ser emitido.

As Normas Brasileiras de Auditoria

São normas de auditoria e são as regras ditadas pelos órgãos reguladores da profissão contábil do Brasil e tem por objetivo a regulação da profissão e atividades, bem como estabelecer diretrizes a serem seguidas pelos profissionais no desenvolver de seus trabalhos.

As Normas Brasileiras de Contabilidade compreendem:

- ✓ Código de Ética Profissional de Contabilidade
- ✓ Normas de Contabilidade
- ✓ Normas de Auditoria Independente e Asseguração
- ✓ Normas de Auditoria Interna
- ✓ Normas de Perícia Essas Normas são classificadas em Normas Técnicas

e Normas Profissionais.

No Brasil o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) é o órgão responsável por regulamentar o trabalho dos auditores, mas como ele é uma entidade de classe, também tem outras funções. Comparado em nível internacional ele tem uma função similar à do Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB), que cumpre esse papel nos Estados Unidos e que foi criado com a Lei SOX. (TORRES, 2010)

Os auditores independentes devem ser registrados na CVM (Comissão de Valores Mobiliários), e ficam subordinadas as normas emanadas dessa comissão, mas também devem observar as regulamentações do CFC e as orientações técnicas emitidas pelo Instituto Brasileiro de Contadores (Ibracon).

“O Brasil passou a adotar as Normas Internacionais de Contabilidade, mais comumente conhecidas como International Financial Reporting Standards (IFRS), a partir de 2008, com a promulgação da Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. A principal inovação trazida por esse processo de convergência às normas internacionais é que a prática contábil brasileira passa a estar muito mais baseada na interpretação dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) do que na mera aplicação de regras nacionais, como no passado recente.”
(Antunes, Grecco, Formigoni e Neto).

Essa nova lei introduziu importantes conceitos do direito societário, tendo sido adaptados conceitos legais bastante utilizados em economias mais desenvolvidas, alinhando, também, a normatização brasileira às legislações dos Estados Unidos e de países da Europa.

Foram trazidas inovações tanto para as demonstrações contábeis quanto para as práticas contábeis, visto que essas normas são baseadas muito mais em princípios do que em regras (SAIKI e ANTUNES, 2010).

A Relevância da Auditoria para Empresas

É por meio do conhecimento de auditoria que se pode formar uma visão mais crítica do funcionamento da empresa ou de um determinado setor, permitindo que se responda a uma série de questões que envolvem os aspectos operacionais ou financeiros da organização.

A sociedade e as entidades passam por imensas transformações, um dos pontos principais é o avanço do tecnológico e a quebra de antigos princípios, em uma constante associação entre a necessidade de consumo do homem e a produção gerada pelas empresas criando novos ambientes e orientações.

Isso demonstra a necessidade de planejar: “voltar os olhos para o futuro, ou seja, trata-se de definir hoje que resultados devem ser alcançados no futuro e de que forma. A essência desse ato é a tomada de decisões”. (BIO, 1998, p.39).

2.1 O auditor no presente

Hoje em dia em um tão competitivo mundo empresarial, onde cada organização busca de alguma forma obter diferenciais para obter êxito em seus negócios e atingir os resultados esperados as informações geradas pela contabilidade e suas ramificações tem se tornado de grande ajuda para criação de estratégias inovadoras e de impacto. Neste sentido as empresas têm buscado auxílio na auditoria a fim de identificar possíveis contingências nos registros contábeis que estejam inviabilizando a continuidade dos negócios.

Sendo vista como um importante instrumento de gestão administrativa que engloba informações importantes de todos os segmentos de uma empresa a auditoria mantém um elo de conexão com os sistemas de contábeis que visam avaliar as informações produzidas pela contabilidade tornando-as cada vez mais confiáveis e seguras.

Diante do exposto a auditoria não se prende somente a fatores relacionados a contabilidade estende-se a todos os segmentos da empresa que geram informações a contabilidade assim como os fatores externos que a influenciam de alguma forma. Em uma auditoria que tenha como foco expressar opinião sobre as demonstrações contábeis o auditor, portanto, analisará todos os setores da organização que possam influir e gerar informações para as demonstrações em questão.

A Auditoria na Era da Informação

No decorrer das últimas décadas, o ritmo das mudanças, no mundo, se caracterizou por extraordinária rapidez. Estas afetaram profundamente as organizações, seja em sua estrutura, cultura ou comportamento. As organizações passaram por três fases durante o século XX: a era industrial clássica, a era industrial neoclássica e a era da informação.

Enquanto nas duas primeiras foram destacadas as tarefas, as pessoas, a tecnologia e o ambiente, na última e atual, devido às mudanças e transformações, ocorre em um contexto globalizado e dinâmico, em que a competitividade se dá em nível mundial, as relações comerciais ignoram fronteiras e culturas nacionais e a informação imediata faz com que as organizações necessitem ser ágeis, flexíveis e rápidas em suas respostas aos desafios cada vez mais complexos e, ainda, provoca diversidade em relação à composição humana dentro das organizações e incentiva a modificação nas funções das pessoas que nelas trabalham, de forma direta ou indireta.

O conceito de emprego e as formas de trabalho (que é o título de identidade social do ser humano, no qual ele se reconhece e é reconhecido pelos outros) estão se tomando cada vez mais flexíveis para adaptar-se à nova ordem mundial, pois para que as organizações possam ser transformadas, torna-se necessário antes fazer o mesmo com cada pessoa envolvida em seus objetivos.

As mudanças que estão ocorrendo nesta era, e em que todos já estão aprendendo a viver, afetam, ainda, as classes profissionais em geral, obrigando-as a repensarem seus métodos e propósitos.

Assim, como outras áreas de produção que precisam acompanhar a evolução econômica para adaptar-se as novas demandas do mercado de trabalho, a função da auditoria começa a ser reavaliada, não somente como instrumento tradicional capaz de revelar erros, falhas e até fraudes organizacionais à alta administração, mas fundamental para indicar sugestões e soluções preventivas e educativas, e quando bem aplicada, permitir o desenvolvimento da sensibilidade dos administradores para diagnosticar problemas e fomentar sua gestão, melhorando o desempenho de seus funcionários e do trabalho de auditoria, seja interna ou externa, além de influenciar, positivamente, no funcionamento geral da organização.

A Auditoria e seu Objetivo Educativo

Frente a uma sociedade dinâmica em transição, torna-se importante acreditar em uma educação que estimule as pessoas a procurarem a verdade comum, realizarem questionamentos e investigações para evoluírem, compreenderem os acontecimentos e provocarem mudanças positivas. A educação, por permitir o desenvolvimento intelectual, moral e do corpo físico, pode ser analisada como uma prática social de divisão do trabalho, ou ainda, como a busca da verdade, e para tanto é essencial refletir o passado da mesma forma que futuramente será preciso refletir o momento atual.

A partir do conhecimento da evolução histórica da auditoria, pode-se entender o motivo pelo qual o seu objetivo educativo é, hoje, muito valorizado. Ou seja, o fenômeno da globalização exige conhecimento, tecnologia, competição com produtos e serviços de melhor qualidade e de menor preço, custos baixos, elevada produtividade, extração aceitável dos recursos escassos aplicados e capacidade profissional de agregação de valores.

As organizações, neste novo mundo, requerem novas habilidades das pessoas, mentalidade aberta, criativa e ágil. Trata-se de educação profissional capaz de aperfeiçoar auditores e auditados para a consecução de objetivos amplos, a curto e/ou a longo prazo, de modo que recursos sejam otimizados e a duplicação de esforços seja prevenida.

Um instrumento importante para alcançar esse objetivo educacional é a comunicação interpessoal, o diálogo, capaz de despertar a consciência crítica sobre os métodos tradicionais, incentivar os envolvidos a acompanharem as necessidades atuais e a se relacionarem construtivamente e sem temores, visando a valorização, eficiência e expansão do trabalho de auditoria nas organizações e perante a sociedade em geral.

Medo do Trabalho de Auditoria

Outro fato importante é o medo da auditoria, pois por mais que os auditores se esforcem para serem vistos como “consultores” ou que realizem trabalhos para atender a administração no desenvolvimento de suas atribuições, ainda são vistos pelos auditados com rejeição.

As pessoas por temerem ser fiscalizadas caracterizam os auditores com este estereótipo. Devido à pretensão de descobrir fraudes ou irregularidades, trabalho de auditoria fixou-se, durante sua história, como objeto de fiscalização e punição, e ainda, nos dias atuais percebemos resquícios desta concepção. Muitas vezes os auditores não percebem estar criando o clima de medo e poder que exercem ou ainda são capazes de estimulá-lo para que sua autoridade seja exercida, e ainda, em função da carga de trabalho que possuem, não lhe sobeje tempo para trabalhar suas relações com as pessoas.

Se for feita uma análise profunda sobre o trabalho do auditor, nota-se que sua missão é informar aos superiores do auditado os erros observados. Qual o funcionário que aprecia que seus erros sejam evidenciados? O auditor, nesse momento, representa uma ameaça. O temor das pessoas de terem seus erros divulgados e até expostos ao ridículo é sensível. Estas mostram seu anseio em verificar se alguma tarefa de sua responsabilidade consta nos relatórios dos auditores. Deve ser observado, também, o comportamento do auditor mediante os erros encontrados. Uns no momento em que verificam ou ouvem sobre algo errado o fazem de maneira que se torne público e exponha os envolvidos ao ridículo. É necessário que compreendam que estão se relacionado com pessoas e, desde que elas não pratiquem atos de má fé, é fundamental orientá-las e não envergonhá-las por seus erros.

Alguns auditores entendem a importância das pessoas e a importância da consecução de sua colaboração para desempenhar satisfatoriamente seu trabalho, uma vez que, a cada auditoria, ele precisa enfrentar um conjunto de regras novas e fazer questionamentos. Estes aconselham, algumas atitudes que podem ajudar a diminuir a tensão durante o trabalho de auditoria e fazer com que as pessoas cooperem no desenvolvimento de seu trabalho, como:

1. Fazer que as pessoas envolvidas compreendam que não estão sendo analisados os seus erros individuais e sim todo o sistema. Os erros só se tomam relevantes quando inseridos no contexto total do sistema e é preciso que o auditado explique como este funciona;
2. Definir corretamente a responsabilidade das pessoas sobre os fatos constatados, não as responsabilizando indevidamente, determinar por quais motivos possui todos os fatos e dados que sustentam suas afirmativas e ter um conhecimento abrangente dos sistemas e controles capaz de beneficiar o desempenho da unidade e não apenas corrigir os erros individuais.

Enquanto os auditados poderão interessar-se em:

1. Informar-se sobre o que é a auditoria e quais são seus benefícios;
2. Desenvolver seu trabalho com honestidade, organização e limpeza;
3. Procurar ter segurança e domínio de suas tarefas.

Os objetivos do trabalho de auditoria estão se adaptando as necessidades modernas, com ambiente dinâmico, sistemas de informações integrados e estratégicos, capaz desde atender a força de trabalho bem treinada e valorizada, contribuindo para tornar o desempenho desta cada vez mais eficiente e, ainda, tornar o trabalho das organizações mais competentes, oferecendo constantes oportunidades de melhorias, fortalecendo os controles contábeis e operacionais e permitindo antecipar o conhecimento dos problemas existentes, para que suas causas sejam alteradas em tempo hábil e não seus efeitos.

As organizações e os profissionais envolvidos em auditoria que já compreenderam tais vantagens demonstram estar promovendo alterações educativas e preventivas em seus procedimentos de trabalho, como por exemplo, criando novos modelos de relatórios que indicam que os problemas encontrados já foram ou estão sendo solucionados pelos próprios auditados, novas formas de melhorar o relacionamento entre auditores e auditados ou incentivando o comportamento ético.

2.2 A contabilidade como apoio na logística (CHRISTIAN)

A contabilidade como apoio á identificação aos Custos Logísticos para um bom gerenciamento dos negócios.

A logística vem crescendo muito e passou a ser objeto de constante estudo ganhando atenção particular no âmbito das atividades gerenciais. Com o intuito de tornar as empresas mais competitivas, e o avanço do controle e planejamento, a logística passou a ser vista como parte importante no êxito das empresas.

Dentre as prováveis formas de analisar, controlar e identificar os custos logísticos a contabilidade através das demonstrações contábeis pode contribuir como forma de auxiliar aos stakeholders nas tomadas de decisões.

Segundo Christopher (1997:10) “O gerenciamento logístico tem como missão planejar e coordenar todas as incumbências, para alcançar níveis desejáveis dos serviços e qualidade ao custo mais baixo possível”. Dessa forma a logística estende-se nas empresas desde a compra da matéria-prima até a elaboração, venda e entrega do produto final.

“Um estudo dos custos de logística é de suma importância e torna-se cada vez mais necessária, porém, não se encontra nas literaturas da teoria de custos nada que referencie claramente quanto ao gerenciamento de custos logísticos, ou mesmo uma maneira de avalia-los, ou seja, não se encontra um planejamento de observa-las nas demonstrações contábeis, sobretudo na DRE.” (MACHADO, e RODRIGUES).

As despesas e os custos são demonstrados separadamente. Ocorre há dedução dos custos dos produtos vendidos das receitas de vendas e a dedução das despesas do lucro bruto, desta forma encontramos os custos e as despesas. Os gastos relativos a obtenção de produtos correspondem aos custos e os gastos relativos com a administração e com a geração de receita corresponde as despesas. (Evandir Megliorini).

Separar custos de despesas para trabalha-los separadamente não é uma tarefa fácil, as empresas buscam incessantemente a minimização dos custos para obtenção do sucesso comercial tanto através das vantagens de custos ou de valor. Deste modo Christopher (1997:2) afirma que “o gerenciamento logístico pode proporcionar uma fonte de vantagem competitiva (...)”.

Não encontramos na literatura da teoria de custos nenhuma alusão quanto o gerenciamento de custos logísticos, nem a forma de avalia-los, nem a possibilidade de observa-los nas demonstrações contábeis principalmente na demonstração do resultado do exercício.

A maioria das organizações não conta com um departamento especializado, atento as evoluções técnicas e científicas no estudo dos custos logísticos. Já no que se refere à contabilidade, a atenção é voltada para os aspectos mais burocráticos, evidenciando a parte tributária e societária, e deixando de analisar e estudar os registros contábeis assim como as projeções futuras.

“A contabilidade é, precisamente, um conjunto de informação e avaliação destinado a favorecer os stakeholders com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à organização objeto de contabilização. ” (Iudícibus e Marion, 2000, p.42).

Dessa forma o único departamento capaz de informar, analisar e demonstrar os custos logísticos para auxiliar na tomada de decisão dos administradores é o da contabilidade. Através dos relatórios contábeis é possível os gestores identificarem custos logísticos tendo mais clareza em sua representação no resultado da organização.

Conforme a legislação societária a DRE - Demonstração do Resultado do Exercício não permite evidenciação dos custos logísticos por parte dos administradores, impossibilitando a contabilidade de alcançar seu objetivo auxiliando os gestores e os stakeholders na tomada das decisões. (MACHADO, e RODRIGUES).

Segundo MACHADO, e RODRIGUES, reestruturando o plano de contas, seria possível adotar uma DRE - Demonstração de Resultados do Exercício abordando separadamente os custos logísticos informando os gestores uma visão mais detalhada, e uma verificação dos dados em relação ao resultado organizacional.

Para alcançar dados logísticos mais claros as empresas devem trabalhar com seu departamento contábil de forma diferente fazendo com que os outros departamentos se integrem com o contábil. Assim com a reestruturação do seu plano de contas e a demonstração de resultado identificando os custos logísticos, (de forma a divergir com a teoria de custos, pois nela os mesmos estão dispersos), a contabilidade contribuirá com seu papel e resultará em um importante mecanismo ao gestor que terá mais e melhores esclarecimentos para tomada de decisões tomando medidas cabíveis á diminuição de custos para alcançar resultados ainda melhores.

2.3 Auditor e os sistemas no futuro

Como tema proposto ao nosso período, deveríamos apresentar a profissão da contabilidade no futuro. Escolhemos como tema a auditoria, por ser uma carreira importante e fundamental para o contador e as grandes empresas por tudo que já foi retratado acima.

Porém, com a globalização e o crescimento infinito da era da informação e tecnologia, pessoas, leigas ou experientes, ficam com a dúvida: Será que existirá a carreira de Auditor no futuro? E se sim, quais serão as alterações no seu modo de trabalhar?

Através do conhecimento dos profissionais da área e de alguns programas tecnológicos desenhados a profissão, buscamos ter uma melhor opinião e tentar chegar a uma resposta para o questionamento levantado pelo grupo.

Entendemos que a profissão de auditor, por mais desenvolvimento tecnológico que tenhamos presenciado nos últimos anos, não sofreu grande alteração no trabalho em si. Certamente, a

documentação, transmissão de informação e confiabilidade sofreram alterações relevantes, porém a maneira de trabalhar, testes, procedimentos, etc, ainda não utilizam das diversas ferramentas apresentadas pelo avanço tecnológico.

Podemos citar o exemplo das respostas de circularização, um procedimento comum as auditorias, onde é encaminhado uma carta a um terceiro que tenha alguma relação com a empresa auditado (bancos, advogados, clientes, fornecedores, partes relacionadas) solicitando uma resposta, com confirmação de saldos, também por carta ao escritório de auditoria. Tal procedimento é realizado dessa maneira, para mitigar o risco de um email falso, ou outros tipos de desvios de informações. Porém, nos dias atuais, ninguém utiliza cartas como meio de comunicação, certamente teriam modos por meio da internet de se obter a mesma informação, mais precisa e rápida e com a confiabilidade que é o principal interesse da empresa que contrata os serviços da auditoria.

Poderia, por exemplo, haver a criação de um portal das instituições financeiras, nos moldes do e-CAC da Receita Federal, onde seria necessário a entrada com uma chave de segurança ou certificado digital e de lá retirariam as informações necessárias. Poderia ser uma solução aos bancos, ou algo parecido.

Citamos apenas o exemplo das circularizações para demonstrar um procedimento de auditoria que não sofreu alteração. Poderíamos citar ainda outros procedimentos que seriam mais eficientes e gastariam menos tempo de trabalho com a utilização da tecnologia. Programas para leitura de documentos, informando frases ou palavras chaves que fossem classificadas; programas para contagem de inventários, melhor integração entre contabilidade e auditoria, etc. As empresas de auditoria, vem mudando o seu modo de pensar para que o trabalho do auditor fique um pouco menos “braçal” e mais inteligente, e para isso, é necessário a utilização de ferramentas para a otimização do tempo de trabalho.

Auvenir – Audit Smarter (Auditoria Inteligente)

Pensando em uma melhor integração entre as informação transmitidas pela companhia auditada e a auditoria, verificamos que há o desenvolvimento que promete acabar com tal problema e em certos pontos, otimizando o tempo do auditor e tornando seu trabalho mais “inteligente”.

O Auvenir é um programa em desenvolvimento, patrocinado por uma das “BigFour’s” (as quatro maiores empresas de auditoria do mundo, Price, Deloitte, KPMG e Ernest and Young), porém possivelmente todas delas devem estar envolvidas, pois todas seriam afetadas com o lançamento de tal ferramenta.

Conforme vídeos de apresentação em feiras de desenvolvimento e tecnologia voltada a área financeira, FINOVATE, em San José, Maio de 2016. Podemos ver um pouco de como tal programa irá funcionar e o que ele promete para os auditores. Vide link:

<http://finovate.com/videos/finovatespring-2016-auvenir/>

Em resumo, os desenvolvedores prometem uma plataforma, também para “mobiles”, onde será cadastrado o email dos representantes pela companhia e serão abertos uma espécie de pasta para a companhia. Será possível apontar na página inicial as tarefas ainda a realizar e ver também o que já foi disponibilizado a auditoria. Tal plataforma terá integração com o sistema contábil da companhia, sendo disponibilizados nessa rede toda a informação que a empresa acredite que seja necessário a auditoria.

Tal programa será contratado pela empresa, não pela auditoria, será a companhia que terá acesso e autorizações.

Se tratando das informações transmitidas a auditoria, o programa promete integração as contas bancárias e ainda áreas para disponibilizar extratos bancários nas datas bases do trabalho de auditoria. Essa ferramenta, se desenvolvida, poderia até fazer a conciliação entre extratos bancários e saldo contábil de forma automática. Será possível a classificação e organização da documentação suporte apresentada a auditoria, reduzindo tempo desnecessário para encontrar documentos, ou esperar as vias físicas.

O Avenir já possui um site próprio para maiores cadastros e maiores informação:
<https://www.auvenir.com/>

O Avenir seria um programa que auxiliaria ambos os lados na auditoria, reduzindo tempo de trabalho e retrabalho.

A auditoria em um futuro não tão próximo

Analisamos a auditoria em um futuro próximo, onde melhorias de sistemas e programas, agregariam e otimizariam o trabalho do auditor. Porém, quando tratamos que um futuro mais a médio, longo prazo a situação poderá ser diferente.

Entendemos que o mundo sofrerá cada vez mais um processo de crescimento tecnológico, sendo assim, todas as informações serão integradas. Notas fiscais serão lançadas e automaticamente terão um lastro no sistema contábil, financeiro, do Fisco, etc. Reduzindo assim o risco de lançamentos incorretos na contabilidade. Contratos, premissas, estimativas e demais dados utilizados pelas empresas também serão lastreados, reduzindo e até acabando com vários riscos para a auditoria.

Acreditamos então que a auditoria será remodelada para um serviço mais de tecnologia da informação do que de premissas contábeis. Pois, não é impossível pensar em um sistema que seja programado com todas as leis e normas contábeis e de auditoria, sendo classificadas pelo histórico do lançamento ou descrição do mesmo. Caberia a auditoria validar o sistema contábil da companhia. E se o mesmo, não apresentar falhas ou risco, a informação extraída do mesmo seria confiável para a preparação e divulgação das demonstrações financeiras.

“Será que existirá a carreira de Auditor no futuro? E se sim, quais serão as alterações no seu modo de trabalhar?”

Por tudo exposto acima e no trabalho como um todo, se isso ocorrerá, não sabemos, ou temos conhecimento suficiente no assunto para a resposta. Entendemos que há pontos fundamentais que não serão perdidos com qualquer tipo de tecnologia, alguns que melhorarão o trabalho e outras que extinguirão certas análises e riscos.

Porém a auditoria, como uma profissão contábil, vem se desenvolvendo, crescendo e tendo mais visibilidade no cenário econômico financeiro. As empresas precisam de um setor contábil competente e de uma auditoria independente para a validação e emissão da opinião sobre as demonstrações financeiras. É pela confiabilidade da assinatura da auditoria que há a emissão de ações e movimentação no mercado financeiro.

4. CONCLUSÃO

Como objetivo geral desse trabalho buscou se identificar a importância da gestão contábil em empresas de vários modelos de tributação. Como embasamento científico foram realizadas várias pesquisas bibliográficas de acordo com os autores: Marion (2013), Megliorini (2001) e Fabretti (2009).

Depois de muita pesquisa concluímos que consultorias contábeis é um fator de extrema importância para sobrevivência das empresas, que acaba sendo administrado de forma errada, pela falta de conhecimento contábil e financeiro de gestores na governança das empresas. Com isso o empresário seja ele de qualquer seguimento conta a Contabilidade como instrumento de controle para melhorar a gestão de sua empresa, uma vez que num mercado tão competitivo e tão globalizado, aquela empresa de maior eficiência na administração terá vantagem (poder econômico) em relação às outras.

Em virtude dos fatos mencionados, provamos na prática que os relatórios contábeis são muito importantes para que uma empresa crescer no mercado, o que muitas não conseguem.

Este trabalho foi importante para nossa compreensão das vantagens de um bom contador na gestão empresarial, além de ter nos permitido desenvolver um tema com grande profundidade quanto é a Contabilidade Empresarial, esperando assim que o trabalho tenha contribuído para o conhecimento de todos, como contribuiu para o nosso.

REFERÊNCIAS

Auditoria contábil: teoria e prática / Silvio Aparecido Crepaldi. – 9. ed. – São Paulo : Atlas, 2013.

Auditoria contábil e Auditoria tributária[livro eletrônico]/Marcel Gulin Melhem, Rosenei Novochadlo da Costa.- Curitiba: Intersaberes,2012.-(Série Gestão Financeira).2 MB; PDF.

http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/xza6N0w4fqVM1H2_2013-4-24-11-13-58.pdf Acesso: 23/10/2016

http://www.faap.br/pdf/faculdades/economia/revistas/cienciaseconomicas/revista_economia_20.pdf. Acesso: 23/10/2016

http://essenciasobreaforma.com.br/uploads_materiais/auditoria_por_ahmed_sameer.pdf.

Acesso: 23/10/2016

ATTIE, William. Auditoria: 3ª Edição: Atlas. 2006.

A evolução do trabalho de auditoria. Disponível em <http://www.eac.fea.usp.br>. Acessado em 25 de março de 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. Evolução da Auditoria no Brasil. Disponível em <http://www.magnusauditores.com.br>. Acessado em 25 de março de 2004.

Evolução Histórica da Auditoria. Disponível em <http://www.selectauditores.com.br>. Acessado em 25 de março de 2004.